FIEMT
SESI SENAI IEL

REVISTA INDÚSTRIA DE MATO GROSSO

AGROINDÚSTRIA

Setor que gera riqueza e encontra terreno fértil em Mato Grosso

#01
JULHO
2023

SETOR DE BASE FLORESTAL

Atentos às mudanças da economia, empresários investem em gestão e sustentabilidade

SOBRAM VAGAS

Empresas fazem de tudo para atrair funcionários e não 'dispensam' nem os sem experiência

INDÚSTRIA FORTE

Prodeic fomenta a economia, atrai empresas e impulsiona o desenvolvimento do Estado

VENHA NOS CONHECER

SABIA QUE EXISTE UM CENTRO DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM MT?

INSTITUTO SENAI
DE TECNOLOGIA

ONDE EMPRESÁRIOS EVOLUEM SEUS NEGÓCIOS.

65 2121 2801

AV. PRES. GETÚLIO VARGAS, 426 - CENTRO - CUIABÁ-MT | WWW.INSTITUTOSENAIMT.IND.BR

Silvio Rangel

Presidente do Sistema Federação das Indústrias de Mato Grosso

Prezados leitores,

É com grande satisfação que lhes apresento a primeira edição da nossa revista, dedicada a retratar e celebrar a indústria em Mato Grosso. Como presidente do Sistema Federação das Indústrias, é um privilégio dar as boas-vindas a todos aqueles que compartilham do entusiasmo e da paixão por esse setor vital para o desenvolvimento do país.

Nossa revista nasce com o propósito de informar, inspirar e conectar os diversos atores do universo industrial e a sociedade. É nosso compromisso trazer a vocês reportagens abrangentes sobre temas cruciais que moldam a economia mato-grossense.

Entre os temas de destaque nesta edição está a agroindústria, grande responsável pelos números positivos de produção industrial. As histórias de sucesso, a inovação tecnológica e o compromisso com a sustentabilidade são elementos que dão forma a um setor próspero e dinâmico. Ao destacar esse segmento, desejamos mostrar o valor agregado que essa atividade traz à nossa economia, além de promover um diálogo sobre os desafios e as oportunidades que se apresentam.

Outro setor de fundamental importância para Mato Grosso é a base florestal, inclusive, por definição, também é caracterizada como agroindústria. Nossas riquezas naturais nos presenteiam com uma biodiversidade exuberante e recursos de valor inestimável. Na revista, exploramos o potencial econômico desse setor e abordaremos as práticas sustentáveis que estão moldando o futuro da indústria florestal em nossa região.

Nesta jornada que iniciamos, contamos com a participação ativa de todos vocês, leitores e membros da indústria. Queremos conhecer suas histórias, desafios e conquistas, pois é por meio desse compartilhamento que poderemos criar um ambiente de cooperação e desenvolvimento sustentável.

Estamos prontos para acompanhar de perto o dinamismo de nosso setor. Aproveitem esta primeira edição e permitam-se embarcar nessa jornada que tem como destino um futuro promissor para a indústria de Mato Grosso.

SUMÁRIO

EXPEDIENTE

GERÊNCIA CORPORATIVA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL DO SISTEMA FIEMT (GECOM)

GERENTE CORPORATIVA
Ana Rosa Fagundes

GERENTE DE JORNALISMO
Eduardo Cardoso

SUPERVISORA DE JORNALISMO
Viviane Saggin

PROJETO GRÁFICO E CAPA
Lucas Nunes

ASSISTENTE DE EDIÇÃO
Caroline Rodrigues

REPORTAGENS
Ana Rosa Fagundes
Amanda Simeone
Caroline Rodrigues
Eduardo Cardoso
Vivian Lessa
Viviane Saggin

FOTOS
Acervo Sistema Fiemt, Istock, Secom MT e divulgação FS

SUPERINTENDENTE FIEMT E IEL MT
Fernanda Campos

SUPERINTENDENTE REGIONAL SESI MT
Alexandre Serafim

DIRETOR REGIONAL SENAI MT
Carlos Braguini

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

Tel: 65 3611 - 1558
comunicacao@sfiemt.ind.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

INDÚSTRIA EM NUMEROS 06

MATÉRIA CAPA 08
Agroindústria
Conexão que gera riqueza
Terreno fértil para industrialização
Máquinas tecnológicas

BASE FLORESTAL 14
O futuro da indústria de base florestal
Manejo florestal sustentável
Criatividade na gestão
Segurança e saúde do trabalhador
Raio x do setor industrial de base florestal

EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA 19
Da educação básica ao ensino superior
Educação profissional
Competições incentivam conhecimento prático

MERCADO DE TRABALHO 22
Empresas estão atraindo trabalhadores
A informalidade em MT
Quem são os desocupados em MT
Como estão os rendimentos?
Setores em expansão

CAPACITA 27
Milhares fora do mercado de trabalho formal
Oportunidade para qualificação profissional

GENTE QUE FAZ A INDÚSTRIA 30
José Odvar Lopes
Marinaldo Ferreira dos Santos

PRODEIC 32
Mato Grosso, indústria forte
Crescimento da receita

FORMAÇÃO DE LIDERES 34
Investimento em liderança
A liderança entre os mais jovens
Gestão de conflitos
Tomada de decisões

INDÚSTRIA VERDE 36
Energia limpa garante produção sustentável
Mato Grosso e a produção de energia renovável
Nutribras: pioneira e autossustentável

SINDICATOS 38
Giro nos sindicatos

INOVAÇÃO SOCIAL 40
Investimento de impacto

ENTREVISTA 42
Mauro Mendes, Governador de Mato Grosso

INDÚSTRIA EM AÇÃO 45
Indústria inclusiva
Hub da indústria de MT
Observatório da Indústria
SSTrends
Sesi no Parque
Encontro de Bioenergia
Missão Israel

INDÚSTRIA EM NÚMEROS

Com grande vocação para produzir alimentos,
a indústria de Mato Grosso tem grande importância nacional

FUNCIONÁRIOS
+ 165 MIL

ESTABELECIMENTOS
+ 12 MIL

ARRECADAÇÃO
R$ 6,8 BILHÕES

MASSA SALARIAL
R$ 4,1 BILHÕES

ESTABELECIMENTOS POR PORTE

- 2% média
- 2% grande
- 17% pequena
- 79% micro

CONCENTRAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS

- 52% grande
- 25% pequena
- 14% micro
- 9% média

PRINCIPAIS SETORES INDUSTRIAIS DE MATO GROSSO

17% Participação da indústria no PIB de Mato Grosso em 2020

PRINCIPAIS SETORES:

- 27,7% Alimentos
- 26,6% Construção
- 21,5% Serviços industriais de utilidade pública
- 6,5% Biocombustíveis e derivados de petróleo
- 3,8% Químicos

EMPREGOS NA INDÚSTRIA

+ 30 mil	Cuiabá
+ 14 mil	Várzea Grande
+ 14 mil	Rondonópolis
+ 10 mil	Sinop
+ 9 mil	Lucas do Rio Verde
+ 8 mil	Sorriso

*Dados da Produção Indústrial Mensal (PIM/IBGE) compilados pelo Observatório da Indústria em 2022.

AGROINDÚSTRIA:
SETOR QUE GERA RIQUEZA E ENCONTRA TERRENO FÉRTIL EM MATO GROSSO

PRODUÇÃO RECORDE OFERECE MATÉRIA-PRIMA PARA O DESENVOLVIMENTO DO SETOR AGROINDUSTRIAL

A agropecuária cresce de forma acelerada em Mato Grosso e traz consigo o fomento ao setor agroindustrial. Para se ter uma ideia, apenas em relação aos grãos, o estado alcançou a produção de 86,4 milhões de toneladas na safra 2021/2022. O número representou um acréscimo de 18,4% em relação à safra anterior e as projeções já mostram novo recorde de produção no próximo ciclo, atingido um percentual de acréscimo de 12%, o que mantém o estado como líder no ranking de produtores.

O dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) englobam apenas parte das commodities agrícolas que podem ser industrializadas no estado e comercializadas tanto no mercado interno e externo, com maior valor agregado, fomentando a indústria de transformação.

Somente a soja, por exemplo, pode dar origem a outros 104 subprodutos, como farelo, óleo, leite e proteína texturizda. Aliás, as oleaginosas podem ser usadas na indústria de biocombustíveis, segmento promissor no estado. As plantas industriais estão se expandindo e aumentando o ritmo de produção para atender uma demanda mundial para produção de energia limpa.

*Dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) de 2021, compilados pelo Observatório da Indústria de Mato Grosso

NOVO CICLO DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO PASSA PELA AGROINDÚSTRIA

Levantamento do Observatório da Indústria de Mato Grosso indica a existência de 2.653 agroindústrias no estado. Algumas atividades definidas com agroindustriais parecem lógicas, analisadas a partir do senso comum, como frigoríficos e fábrica de óleo vegetal.

Contudo, existem outras que também se encaixam no setor, mas não são tão óbvias, como serrarias, fabricação de móveis, produtos de padaria, panificação industrial, confeitaria e confecção de peças de vestuário, além das atividades já tradicionais no segmento alimentício com frigoríficos de bovinos, suínos e aves.

Então, fica a pergunta: afinal de contas, o que é agroindústria?

Na tentativa de mensurar o setor, o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) definiu, por volta de 1950, como agroindústria todo ambiente físico equipado e preparado para atividades relacionadas à transformação de produtos agropecuários ou com recursos necessários para sua produção, como máquinas e fertilizantes.

Sendo assim, não há como negar a abrangência da agroindústria, que segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais), absorve metade da massa salarial do Estado. Enquanto o montante total, em Mato Grosso, é de R$ 4 bilhões, R$ 2 bilhões são vindos da agroindústria.

O presidente da Federação das Indústrias de Mato Grosso, SIlvio Rangel, explica que a oferta de matéria prima por parte de agroindústria é abundante. E como a ampliação da fronteira agrícola encontra limitações geográficas, a nova expansão econômica de Mato Grosso se dará por meio da ampla industrialização das commodities.

IMPACTO DA DIGITALIZAÇÃO

O avanço da agroindústria conta com mudanças tecnológicas, sofisticação dos processos e ampliação dos postos de trabalho. Neste panorama, a atualização digital veio para transformar e trouxe consigo uma projeção de oferta de cerca de 500 mil novos empregos até 2029.

Essa estimativa faz parte do estudo "Profissões Emergentes na Era Digital: oportunidades e desafios na qualificação profissional para uma recuperação verde", realizado pela Cooperação Alemã para o Desenvolvimento Sustentável por meio da Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH e pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai).

Ao analisar a atuação das indústrias no Brasil, o estudo identifica que o país possui o maior parque industrial da América do Sul e apresenta uma atuação diversificada com importante geração de empregos. A transformação digital, por meio da Indústria 4.0, tem sido a alavanca da competitividade do setor, com a produção mais eficiente e sustentável.

Oportunidades à vista - A digitalização dos processos produtivos exige dos profissionais competências digitais, afastando assim, o emprego da força física no trabalho industrial, o que gera mais oportunidades para jovens e mulheres em ambientes antes dominados pelo público masculino. Ainda conforme a análise apresentada no estudo, a formação profissional em razão da transformação digital é uma das maiores lacunas nos setores de agricultura, transformação e serviços.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

O estudo sobre profissões emergentes aponta ainda que é necessário um alinhamento mais efetivo entre a oferta de cursos e as demandas do setor, o que indica uma carência na oferta educacional. Para o diretor do Serviço Nacional de Apredizagem Industrial (Senai) em Mato Grosso, Carlos Braguini, este ponto faz a proposta do Sistema Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso (Sistema Fiemt) ser inovadora, já que foi concebida por parcerias com o setor produtivo, outras instituições privadas e setor público.

"A falta de mão de obra é um obstáculo em todas as indústrias. Se eu perguntar para qualquer empresário industrial de Mato Grosso se ele está contratando, e resposta é sim. Mas, para resolver esse problema é preciso considerar muitas variáveis. Além de ter a falta de trabalhador, muitos empregados estão se aposentando, outros precisam se atualizar e ainda é preciso enfrentar a desinteresse dos que deviam estar entrando no mercado de trabalho", destaca.

Então, a proposta apresentada pela organização passa pela realização de rotas tecnológicas que incluem a formação, aperfeiçoamento e atualização contante dos professores e dos métodos educacionais.

Um modelo onde a instituição também precisa estar em contante mudança, não só para acompanhar, mas para antecipar as mudanças, entre elas as tecnológicas, do mercado.

PROFISSÕES EMERGENTES

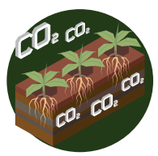
Engenheiro Agrônomo Digital

Ténico em agricultura digital

Técnico em agronegócio digital

Designer de máquinas agrícolas

Engenheiro de automação agrícola



Cientista de dados agrícola

*Dados do estudo "Profissões Emergentes na Era Digital", realizado pela GIZ e Senai.

PARCERIA FIRMADA COM MARCAS MUNDIAIS PARA FORMAÇÃO DE MANUTENTORES DE MÁQUINAS

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que as atividades no campo são responsáveis pela empregabilidade de mais de 18 milhões de trabalhadores em todo o Brasil, o que representa 18% do total de pessoas ocupadas, 97,6 milhões.

+ DE 750 JOVENS COM FORMAÇÃO AGROINDUSTRIAL EM MT

Além do desempenho frente a absorção de trabalhadores, as atividades no campo também impactam na economia, pois impulsionado pelo aumento expressivo de 24,7% do cultivo da soja, o Produto Interno Bruto (PIB) do país registrou crescimento de 1,9% no primeiro trimestre de 2023.

Ao passo que a produção no campo avança, o segmento puxa outras áreas que integram a cadeia, como por exemplo, a indústria de máquinas pesadas que registrou um aumento de 49,5% nas importações em 2022, de acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq). Três países concentram a maior parte do fornecimento dessas tecnologias para o Brasil, sendo a China o principal fornecedor com 27,6% do total, seguida pelo Estados Unidos, com 17,4%, e pela Alemanha, com 11,7% do montante.

CARLOS BRAGUINI
Diretor Regional Senai MT

MAIS DE 1500 PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS NAS MARCAS CASE IH, JOHN DEERE, FENDT, VALTRA E MASSEY FERGUSON

O projeto com formações em manutenção de máquinas agrícolas do Senai MT iniciou em 2020 com a implantação das carretas-escolas que são equipadas com salas de aula e laboratórios para realizar formações em locais distantes das unidades fixas. Em pouco mais de três anos, foram atendidas 22 empresas agroindustriais como Amaggi, Bom Futuro, Barralcool, Scheffer, Jotabasso, entre outras.

Foram realizadas turmas nos municípios de Campo Verde, Primavera do Leste, Rondonópolis, Barra do Bugres, Tangará da Serra, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Lucas do Rio Verde, Nova Mutum, Querência, Sinop, Alta Floresta, Juara, Juína e Várzea Grande.

A previsão para este ano de 2023 é a formação de pelo menos mais 2 mil profissionais para atuar com agricultura de precisão, manutenção de plantadeira, tratores agrícolas, colheitadeira de grãos, pulverizador autopropelido, além de colhedora de cana e de algodão.

MÁQUINAS TECNOLÓGICAS, QUALIFICAÇÃO E INOVAÇÃO AMPLIAM OPORTUNIDADES DE TRABALHO

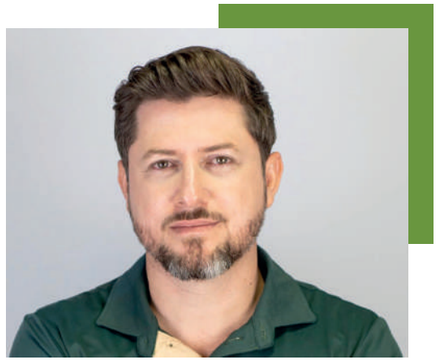
"Se a gente olha para a dinâmica de uma lavoura, percebemos que ela não funciona sem pessoas, mas também não funciona sem máquinas. E para nós, quem tem todo o conhecimento técnico de máquinas é o Senai MT. Por isso, tivemos a ideia de criar a aprendizagem para profissões técnicas que é a nossa principal demanda; sentamos e montamos juntos o conteúdo. Em uma edição foram mais de 600 inscritos para formar aprendizes para o campo".

THIAGO GOECKS
GERENTE DE RECURSOS HUMANOS DO GRUPO BOM FUTURO

"O modelo de negócio que a John Deere estabeleceu com o Senai de Mato Grosso é muito inovador, porque além de atender a formação de mão de obra no pós-venda, nos serviços de tecnologia com nossos concessionários, a grande inovação é levar conhecimento para a comunidade, para os funcionários dos nossos clientes, para toda a comunidade no agronegócio. E parcerias como essas que temos com o Senai Mato Grosso é o modelo ideal que queremos replicar em outros estados do Brasil e países da América Latina".

EMANUEL RITTER
GERENTE DE TREINAMENTO DA JOHN DEERE AMÉRICA LATINA

"A parceria entre a TRC e o Senai MT tem sido uma fonte essencial de inovação e progresso nos últimos dois anos. Ao conhecer a estrutura e aproveitar os recursos, tivemos a oportunidade de impulsionar o desenvolvimento tecnológico e buscar soluções avançadas para as necessidades específicas da empresa, prova disso foi a TRC vencer o prêmio em primeiro lugarna categoria empresas de médio porte de inovação do estado em 2023, o Inova MT".



ADRIANO TEIXEIRA
GERENTE ADMINISTRATIVO E DE SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO DA TEAK RESOURCES COMPANY (TRC)

"Nada melhor do que essa parceria com o Senai, referência em educação profissional no Brasil, agora com foco muito forte no agronegócio em Mato Grosso, para alcançar nosso objetivo que é entregar a melhor tecnologia para os nossos clientes. É fundamental promover a capacitação técnica para os trabalhadores no campo, incentivar a profissionalização para que essas consigam potencializar os resultados do agronegócio".

GABRIEL VIEIRA
GERENTE DE TREINAMENTOS DA CASE IH

INDÚSTRIA DE BASE FLORESTAL SE PREPARA PARA O FUTURO

EMPRESÁRIOS ESTÃO ATENTOS ÀS MUDANÇAS DA ECONOMIA E INVESTEM EM GESTÃO E SUSTENTABILIDADE PARA PERMANECER NO MERCADO

O setor de base florestal está passando por um momento estratégico de modernização das empresas e articulação política do segmento. A ideia é buscar avanços nas políticas públicas que favoreçam os negócios, entre elas, as que possibilitem a desburocratização de serviços e produtos, facilitem a comercialização de itens provenientes dos desdobramentos de madeira bruta e ainda melhorem os sistemas e exigências ambientais para o desenvolvimento da atividade.

Com o aumento da taxa de juros em território nacional e da recessão no mercado internacional, muitos empresários ligaram o alerta e estão agindo com cautela. Contudo, isso não significa estagnação e sim preparação para uma reação, na qual as empresas mais organizadas e comprometidas com a sustentabilidade colherão frutos, afirma o presidente do Centro das Indústrias Produtoras e Exportadoras de Madeira do Estado de Mato Grosso (Cipem), Rafael Mason.

Segundo o presidente do Cipem, que é uma entidade formada a partir da união de oito sindicatos empresariais de base florestal, para os próximos dois anos não há perspectivas de aumento de empresas e de empregados.

Porém, há terreno para ampliação do manejo florestal sustentável, que hoje está presente em 4,7 milhões de hectares em Mato Grosso, mas tem a meta de Governo, por meio da Estratégia Produzir, Conservar e Incluir (PCI), de chegar a 6 milhões de hectares em 2030.

Com relação as articulações políticas, Mason explica que o trabalho do Cipem está seguindo frentes diversas, que vão desde a discussão sobre a atualização das legislações ambientais, até o rastreio da madeira e ainda a desoneração e desburocratização da produção e venda de produtos acabados.

“O Cipem pleiteia que as obras públicas tenham no contrato um percentual mínimo dos materiais em madeira, proposta que já é realidade em outros países. Produto é sustentável, renovável e mais barato que o aço.”

RAFAEL MASON
Presidente do CIPEM

MANEJO FLORESTAL SUSTENTÁVEL

O uso das áreas de reserva legal para o Manejo Florestal Sustentável traz perspectivas otimistas para o setor. A técnica mantém a floresta viva e converge os interesses econômicos e ambientais. O método de extração garante a renovação da área e inclui um sistema de rastreamento de toras, que chancela a madeira como legal e extraída em conformidade com a legislação. Um certificado considerado essencial para os produtos vendidos tanto no mercado nacional como no internacional.

Rafael Mason lembra que aquela imagem estigmatizada do madeireiro derrubando totalmente a floresta e amontoando as toras no meio da clareira não condiz mais com a realidade do setor. Há muitos anos, o trabalho é criterioso e passa pelo processo de mapeamento das áreas, com a identificação dos exemplares jovens, especies cuja a retirada não é autorizada pelos órgãos ambientais, bem como arvores que produzem sementes.

Depois, é feita apenas a extração das árvores adequadas, que saem com um sistema de rastreamento e as áreas de extração ficam sem uso até que toda a vegetação seja recomposta, o que pode demorar décadas. “E temos tanta área disponível em Mato Grosso, que a quantidade é suficiente para respeitar as fases do manejo e ainda manter o setor trabalhando”, afirma.

CRIATIVIDADE NA GESTÃO

O empresário Diones Marcos, da Madeireira Gramado, está otimista em relação ao futuro da atividade e acredita que a chave para o sucesso será a adequação às normas ambientais. Ele defende que a procura por madeira beneficiada, com rastreabilidade, ampliará os mercados, tanto nacional, quanto internacional.

Mesmo com as dificuldades enfrentadas pelo segmento, que na opinião dele é o alto custo para extração e industrialização da matéria-prima, vislumbra a possibilidade de lucro.

Para driblar os obstáculos, usou a criatividade para se manter produzindo. A estratégia envolveu o reaproveitamento das sobras de madeira para a fabricação de móveis e utensílios domésticos e a diversificação de atuação, bem como o investimento em máquinas de alta produtividade e eficiência.

"Com a madeira convencional, busquei industrializar e exportar deckings, investi em secagem e fabricação de biomassa, como cavaqueiras."

Diones Marcos
Empresário

SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHADOR

Um dos obstáculos do setor de base florestal nos últimos anos foi se adequar às Normas Regulamentadoras (NRs) de segurança de trabalho. O setor emprega cerca de 10 mil trabalhadores em Mato Grosso, em empresas, basicamente, localizadas na região Norte.

Para atender às necessidades do segmento, o Serviço Social da Indústria Mato Grosso (Sesi MT) lançou o projeto Base Segura, que oferece treinamento, consultorias e palestras focadas nas principais NRs para as indústrias de base florestal.

O superintendente regional do Sesi MT, Alexandre Serafim, explica que todo o programa foi baseado nas necessidades do setor. "Entramos em campo e fizemos o diagnóstico. Com os resultados em mãos, construímos um programa para superar os obstáculos e evitar danos aos trabalhadores e aos empresários. O Sesi fará a maior parte do investimento e a em presa beneficiada apenas uma pequena contrapartida", destaca.

RAIO X DO SETOR INDUSTRIAL DE BASE FLORESTAL

PROGRAMA BASE SEGURA

R$ 10,7 MILHÕES DE INVESTIMENTO PELO SESI MT

TOTAL DE EMPRESAS EM MATO GROSSO

869

CIDADES COM MAIOR NÚMERO DE EMPRESAS:

- SINOP – 123
- COLNIZA – 53
- ARIPUANÃ – 44

TOTAL DE FUNCIONÁRIOS DO SETOR:

9.904

MUNICÍPIOS COM MAIS FUNCIONÁRIOS:

- SINOP: 1.352
- ARIPUANÃ: 700
- COLNIZA: 660

PERFIL DOS FUNCIONÁRIOS

ENSINO MÉDIO COMPLETO
4.909 FUNCIONÁRIOS
49,57%

IDADE 40 A 49 ANOS
2.722 FUNCIONÁRIOS
27%

OCUPAÇÕES MAIS PRESENTES

- ALIMENTADOR DE LINHA DE PRODUÇÃO 2.657
- SERRADOR DE MADEIRA 605
- CLASSIFICADOR DE MADEIRA 605
- SERRADOR DE BORDAS 526

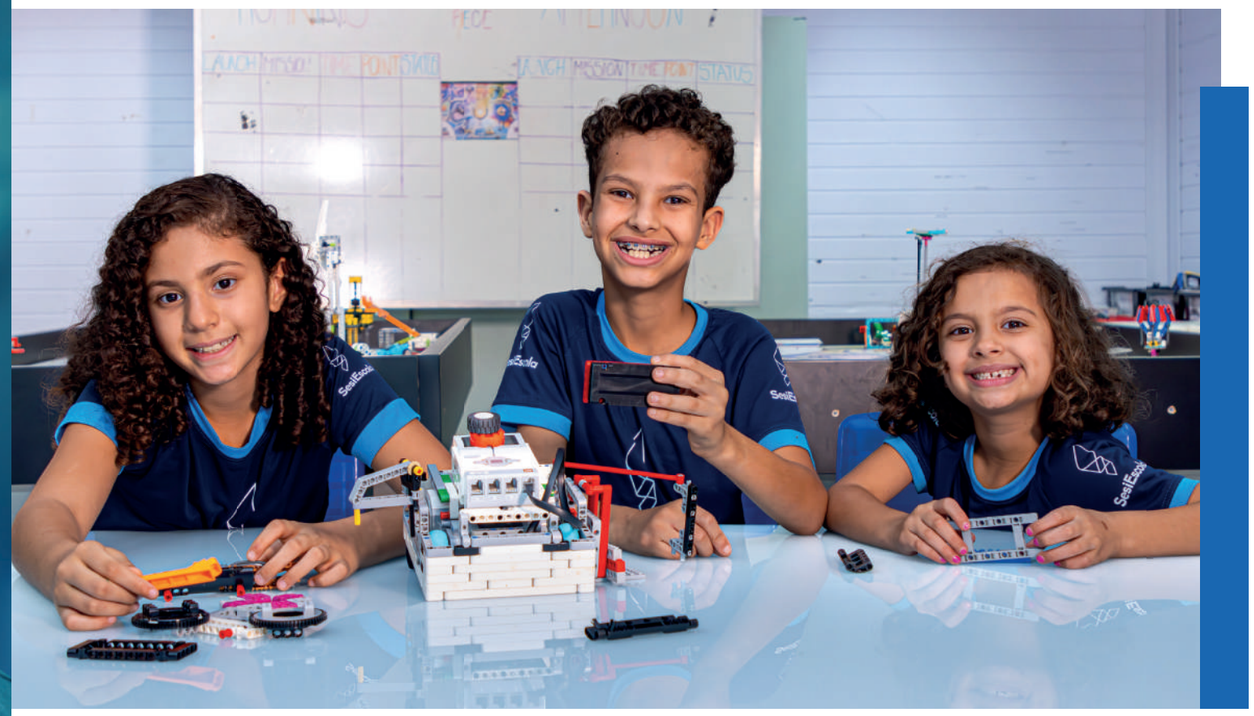
PORTE DAS EMPRESAS

PORTE	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
MICRO	525	60,41%
PEQUENA	318	36,59%
MÉDIA	20	2,30%
GRANDE	6	0,69%

*Observatório da Indústria

DA EDUCAÇÃO BÁSICA AO ENSINO SUPERIOR

SESI MT E SENAI MT INVESTEM EM TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS, CONECTANDO O PRESENTE AO FUTURO



No cenário em constante evolução da educação, o Serviço Social da Indústria (Sesi MT) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai MT) têm se destacado por investimentos em tecnologias educacionais, conectando o presente com o futuro e preparando crianças, jovens e adultos para enfrentar os desafios da era digital.

Desde a educação básica até o ensino superior, as instituições têm buscado proporcionar uma experiência educacional enriquecedora e alinhada com as demandas tecnológicas da sociedade contemporânea.

O Sesi Escola implementou, ao longo dos anos, programas que combinam o uso de dispositivos tecnológicos com metodologias inovadoras de ensino, impulsionando a inovação, pesquisa, criatividade, favorece o aprendizado "mão na massa", educação empreendedora, musicalização e ensino de inglês com carga hora estendida.

"A escola trabalha com a metodologia que combina as disciplinas de ciências, tecnologia, engenharia, artes e matemática (Steam), proporcionando uma abordagem holística e interdisciplinar à educação", aponta a gerente de Educação do Sesi MT, Simone Cruz.

Além disso, na vanguarda do cumprimento da legislação do novo ensino médio, o Sesi Escola desenvolveu um novo currículo com foco no desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à construção do projeto de vida e ao mundo do trabalho.

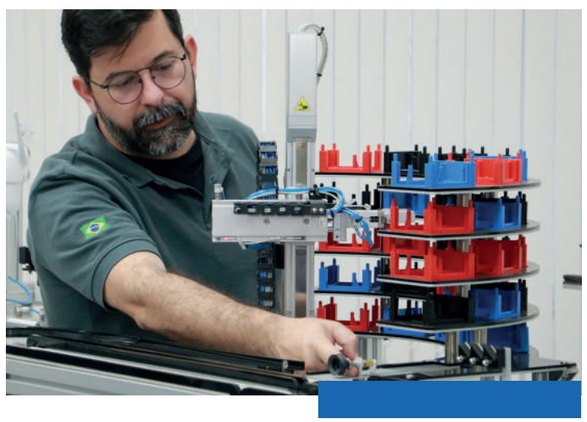
"Em parceria com o Senai, formamos a primeira turma, quando 160 alunos receberam o diploma regular do ensino médio e o certificado do curso técnico escolhido", sendo pioneiros no novo ensino médio em Mato Grosso.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Já no âmbito da educação profissional, o Senai MT tem investido em uma ampla gama de ferramentas, oficinas, laboratórios e profissionais - instrumentos que permitem que os alunos experimentem de forma prática os conceitos teóricos.

Exemplo disso, são as bancadas de Indústria 4.0 (com sensores, atuadores, controladores e sistemas de comunicação que reproduzem ambientes reais de produção), instaladas nas 12 unidades do Senai do estado.

“Os alunos têm acesso a um ambiente de aprendizagem que combina teoria e prática, permitindo-lhes adquirir as habilidades e competências necessárias para se destacarem em um cenário industrial cada vez mais tecnológico e digital”, ressalta o gerente de Educação profissional do Senai MT, Marcos Ribeiro.



Segundo ele, outro ponto que merece destaque são as oficinas e laboratórios, espaços onde a teoria se converte em ação. São ambientes projetados para simular o mundo real, permitindo que os alunos vivenciem situações reais de trabalho e coloquem em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Seguindo a trilha proposta pela instituição, os estudantes participam da Saga Senai de Inovação que oferece aos alunos a oportunidade de desenvolver soluções inovadoras para desafios reais da indústria. A trilha reúne o GP de Inovação (criam soluções), Desafio Senai de Projetos Integradores (transformam projetos em protótipos tangíveis) e Inova Senai (oportunidades de negócio).

Nesta jornada, os jovens encontram o suporte necessário para transformar suas ideias em realidade dentro do Senai Lab. “Seja na prototipagem, no aprendizado prático ou na transformação de projetos em startups, este é o catalisador que impulsiona a inovação no Senai”, enfatiza o instrutor Tiago Finati.

COMPETIÇÕES INCENTIVAM CONHECIMENTO PRÁTICO

As instituições também buscam aliar os conteúdos teóricos aplicados aos conhecimentos práticos. Quando o assunto é mão na massa, uma abordagem encontrada para desenvolver o tão importante conhecimento prático são as equipes de competição nas FIRST Robotics Competition e na F1 in Schools.

Essas equipes são compostas por alunos, sob supervisão dos técnicos, que, além de suas aulas em tempo integral, provas e trabalhos, dedicam-se a atividades extracurriculares realizando projetos de robótica ou de educação tecnológica. As atividades são impulsionadas por competições regionais, nacionais e internacionais.

Uma delas é a escuderia Tucaré, formada por estudantes do Sesi Escola Cuiabá, que foi a equipe internacional campeã na final nacional da F1 in Schools dos Emirados Árabes Unidos, em Abu Dhabi.

O time foi o único representante convidado do Brasil na categoria – que desafia os jovens a criarem uma escuderia, projetar, modelar e competir com um carro de Fórmula 1 em miniatura.

Outra equipe é a Dumonters do Sesi Escola Várzea Grande que compete na FIRST Tech Challenge (FTC) - modalidade que traz para as arenas robôs que pesam até 25 quilos. O time conquistou o Prêmio Pensamento Criativo (Think Award), que reconhece a melhor jornada do processo de projetos de engenharia, no 5° Festival Sesi de Robótica.

Na categoria de peso, na modalidade FIRST Robotics Competition (FRC) com robôs de até 1.30m e 55kg, estão a Agrotech, com alunos do Sesi e Senai Várzea Grande, e a equipe Agrobot, do Senai Rondonópolis. Esta última, fez história ao representar o Brasil no Mundial de Robótica, FIRST Championship, que ocorreu em abril, em Houston, Estados Unidos.

Tucaré foi a equipe internacional campeã na final nacional da F1 in Schools dos Emirados Árabes Unidos, em Abu Dhabi.

Na modalidade FRC, Agrobot fez história ao representar o Brasil no Mundial de Robótica nos Estados Unidos.

Dumonters conquistou o Prêmio Pensamento Criativo (Think Award), no 5° Festival Sesi de Robótica, na modalidade FTC

Brotherhood, do Sesi Escola Cuiabá, conquistou o Troféu Champions (1° lugar), na FIRST LEGO League na regional do Festival Sesi de Robótica 2023

MATO GROSSO NÃO 'DISPENSA' NEM OS SEM EXPERIÊNCIA

PARA ATRAIR TRABALHADORES, VALE TUDO: *CAPACITAÇÃO, JORNADAS FLEXÍVEIS E ATÉ 15º SALÁRIO*

O banco de vagas do Instituto Euvaldo Lodi de Mato Grosso (IEL MT) chegou a ter em julho mail de 2 mil vagas abertas. São ocupações para todos os níveis educacionais, inclusive oportunidade para aqueles que não possuem nenhuma experiência profissional. A demanda é tão latente que algumas empresas chegam a produzir menos que a sua capacidade por conta da falta de mão de obra.

Este cenário pode ser identificado pelos dados extraídos da Pesquisa Nacional da Análise de Domicílios (PNAD) e interpretados pelo Observatório da Indústria de Mato Grosso. Segundo o levantamento, o número de ocupados em Mato Grosso foi de 1.750 milhão no primeiro trimestre de 2023 frente a 82.989 mil de desocupados/desempregados no mesmo período do ano passado.

Dentre os ocupados, 885 mil trabalhadores estão no setor privado, 458 mil atuam por conta própria, 217 mil estão no setor público, 109 mil são empregadores, 18 mil desempenham funções auxiliares na família e o restante não foi incluído em nenhuma das categorias acima.

“A ALTA DEMANDA POR FUNCIONÁRIOS É UM REFLEXO DA BAIXA DENSIDADE POPULACIONAL DE MATO GROSSO, DO CRESCIMENTO ECONÔMICO E DO AUMENTO DA INFORMALIDADE.”

Fernanda Campos
Superintendente do IEL MT

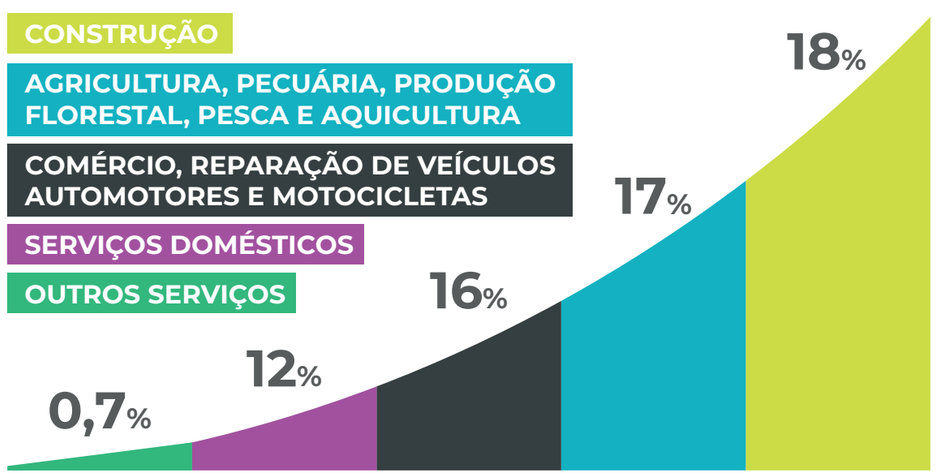
A superintendente do IEL MT, Fernanda Campos, relata que o número de trabalhadores que sai da formalidade para informalidade tem aumentado nos últimos anos, associado as expectativas de ganhos imediatos mais rápidos. Contudo, ela alerta que fazer esta mudança requer assumir riscos.

Além de ficarem descobertos dos direitos trabalhistas, os profissionais podem perder os benefícios que muitas empresas estão oferecendo para se tornarem mais atrativas como jornadas flexíveis e, em alguns casos, 14° e até 15° salário.

Ele lembra que outra realidade que se torna cada vez mais comum entre os empregadores é oferecer treinamento para o trabalhador. Uma estratégia que desponta e mostra que os contratantes querem o lucro, mas estão dispostos a investir em pessoas para manter o negócio funcionando e prosperando.

“Aqui em Mato Grosso, existe uma realidade diferente de outros estados do país. As oportunidades estão aumentando a cada ano e só fica sem emprego quem não pode por algum motivo ou tenha optado por ficar na informalidade”, assegura.

PRINCIPAIS SETORES DE TRABALHADORES NA INFORMALIDADE



*Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD),analisados pelo Observatório da Indústria

QUEM SÃO OS DESOCUPADOS EM MT?

No que diz respeito à desocupação, Mato Grosso registrou um total de 82.989 mil pessoas desempregadas no primeiro trimestre de 2023. Mais de 26 mil desocupados estavam na Baixada Cuiabana e 20 mil em Cuiabá. A desocupação é predominantemente feminina, com as mulheres representando 57% do total.

Comparado ao último trimestre de 2022, a desocupação teve um aumento significativo entre mulheres com ensino fundamental incompleto ou equivalente (189%) e entre homens sem instrução e com menos de 1 ano de estudo (139%).

TOTAL DA FORÇA DE TRABALHO:
1,833 MILHÃO

TOTAL DE OCUPADOS:
1,750 MILHÃO

TOTAL DESOCUPADOS:
+ DE 82 MIL

COMO ESTÃO OS RENDIMENTOS?

O ganho médio real habitual de todos os trabalhadores em Mato Grosso teve uma queda de 3% em comparação com o último trimestre de 2022, passando de R$ 3.189 para R$ 3.095. No entanto, em relação ao mesmo período do ano anterior, houve um aumento de 11%.

A desigualdade na distribuição dos rendimentos também foi analisada por meio do índice de Gini, criado para mensurar a concentração de renda. Em Mato Grosso, o indicador passou de 0,440 no último trimestre de 2022 para 0,431 no primeiro trimestre de 2023, demonstrando uma queda na desigualdade.

70,2% ***POSSUEM CARTEIRA ASSINADA***

50,4% ***ESTÃO NO SETOR PRIVADO***

*Dados do Observatório da Indústria referentes a Mato Grosso.

SETORES EM EXPANSÃO

O setor de bioenergia merece uma atenção especial no que diz respeito às tendências de expansão. Há uma ampliação das plantas, o que torna o ambiente auspicioso para quem procura um bom trabalho e uma oportunidade de crescimento.

Há espaços para vários perfis de trabalhadores. Entre eles, os que tem uma formação rápida de um curso profissionalizante e os que investem em capacitações mais complexas e tecnológicas.

Os mais tradicionais geralmente são aproveitados em cargos de liderança. São pessoas que passam pelo ciclo mais conservador de formação e assim desenvolvem as habilidades de gestão.

No entanto, a superintendente alerta que nem sempre a empresa busca um talento fora do quadro de funcionários.

Às vezes, a melhor opção é capacitar alguém que já é contratado e está habituado à cultura empresarial do lugar. “Mas, neste caso, é preciso investir em treinamento porque nem sempre um bom operacional torna-se um bom gestor sem preparação adequada”, afirma.

Existe ainda uma grande gama de vagas para pessoas consideradas multitaferas, principalmente no setor administrativo, que precisa de profissionais facilmente adaptáveis as mudanças nos processos e que possam desempenhar papéis diferentes em diversos setores da empresa.

Mais oportunidades – Reconhecendo as demandas, principalmente as vindas de outras cidades polos de Mato Grosso, o Sistema Federações das Indústria no Estado de Mato Grosso (Sistema Fiemt) irá ampliar o serviço de conexão entre trabalhadores e empresas com a expansão do IEL.

MÃO DE OBRA

SISTEMA FIEMT PROMOVE SOLUÇÕES PARA O MERCADO DE TRABALHO

TRABALHO E ATUAÇÃO DA FIEMT, SESI, SENAI E IEL AJUDAM TRABALHADORES A GARATIREM EMPREGOS COM CARTEIRA ASSINADA

O crescimento industrial acelerado de Mato Grosso contrasta com a baixa oferta de mão de obra qualificada disponível no estado. Além dos 82 mil desocupados que foram identificados a partir do le¬vantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) contínua do 1º trimestre de 2023, mais de 624 mil pessoas estão na informalidade no estado. Desse total de trabalhadores, apenas 28% completaram o ensino médio.

Para se ter um panorama deste cenário, basta consultar o banco de empregos do Instituto Euvaldo Lodi de Mato Grosso (IEL MT). Há pelo menos 60 dias uma empresa cadastrou uma vaga de eletromecânico industrial, com exigência de curso técnico, e ainda não foi preenchida

Assim como o mercado de trabalho está cada dia mais desafiador e exige maior preparo das pessoas para ocuparem as vagas de emprego, a forma de ensino atual é pouco atrativa para manter alunos na escola. De acordo com uma pesquisa nacional, realizada pelo Sesi e Senai, apenas 38% das pessoas que não estudam conseguiram alcançar a escolaridade que gostariam.

O levantamento realizado pela última edição do Education at a Glance, da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE): os nem-nem (jovens que nem estudam e nem trabalham) eram 35,9% dessa parcela da população em 2020, o que colocava o país como 2° com a maior proporção de jovens fora da sala de aula e do mercado de trabalho. A média dos países da OCDE era de 16,6%.

UMA DAS FORMAS DE MITIGAR OS EFEITOS DA BAIXA ESCOLARIDADE, COMO O ALTO NÚMERO DE PESSOAS NA INFORMALIDADE OU FORA DA FORÇA DE TRABALHO, É OFERTAR CAPACITAÇÃO PARA A POPULAÇÃO QUE NÃO PODE PAGAR, MAS DESEJA RECOLOCAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO.

OPORTUNIDADE PARA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

O programa “Ser Família Capacita” é uma iniciativa do Governo do Estado, executada pelo Senai MT, que oferta 50 mil vagas em cursos de qualificação profissional em áreas de tecnologia da informação, gestão, indústria de mecânica, de elétrica, de alimentos, entre outros.

Com um cenário de crescimento significativo, o estado está experimentando um aumento na indústria e em todos os setores produtivos, resultando em uma maior demanda por contratação de funcionários e expansão dos negócios.

“Nessa realidade, o programa foi criado com o objetivo de proporcionar às pessoas a oportunidade de se qualificarem em profissões que permitirão o crescimento do setor produtivo, ao mesmo tempo em que abrirão portas de emprego e aumentarão sua produtividade pessoal”, aponta o diretor regional do Senai MT, Carlos Braguini.

Para identificar as necessidades de formação profissional nas diferentes regiões e municípios de Mato Grosso, a instituição conduziu um estudo abrangente. Com base nessa análise, serão oferecidos cursos vocacionados, ou seja, formações que atendem às vagas de trabalho disponíveis na indústria local.

“Essa abordagem estratégica aumenta consideravelmente as chances de empregabilidade dos participantes, uma vez que os cursos são direcionados para as oportunidades reais de trabalho existentes”, conclui Braguini.

De forma holística, o Sistema Fiemt promove e oferece soluções de qualificação profissional para o mercado de trabalho. O Sesi, por exemplo, de 2019 a 2022, formou mais de 15 mil pessoas por meio do programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Somente neste ano, mais de cinco mil alunos iniciaram no novo Ensino Médio com formação técnica e profissional numa parceria entre Senai e secretaria de Estado de Educação (Seduc MT). Também desde 2019, o IEL MT já encaminhou mais de 40 mil pessoas para o mercado de trabalho e somente em 2023 já atendeu cerca de 2 mil alunos para ofertas de estágio.

Ao mesmo tempo, a Fiemt tem realizado levantamentos constantes para monitorar o perfil e as necessidades da força de trabalho em Mato Grosso.

AS FORMAÇÕES SÃO REALIZADAS PELO SENAI MT E ESTÃO DISPONÍVEIS PARA POPULAÇÃO EM VULNERABILIDADE NOS 141 MUNICÍPIOS DE MATO GROSSO.

GENTE QUE FAZ A INDÚSTRIA

Empresário aposta na capacitação e valorização de colaboradores

Aquele que já viu os dois lados da moeda, certamente saberá aproveitar e dar valor às oportunidades que surgirem. Há 30 anos, quando o empresário Marinaldo Ferreira dos Santos chegou em terras mato-grossenses, as condições não eram favoráveis e os recursos eram escassos, mas a vontade de montar o seu próprio negócio sempre foi latente.

Em 1990, após concluir o curso de tecnólogo em eletrotécnica pelo Senai Mato Grosso do Sul, focou no sonho de infância de se tornar um empreendedor. A indústria Trael começou a ser idealizada juntamente com seu irmão Carlos Roberto dos Santos, seu antigo patrão Alberto Jintei Uezato e com o amigo Paulo Masayuki Uezato.

As atividades de fato tiveram início em 1992 contando com investimento baixo, segundo ele. “Não tínhamos capital, mas possuíamos conhecimento técnico, experiência e muita vontade de crescer e de fazer dar certo. Era a única alternativa”, lembra.

A experiência foi adquirida desde os 13 anos, quando teve a oportunidade de trabalhar em indústrias de transformadores, em Fernandópolis, no estado de São Paulo, e anos depois em Mato Grosso do Sul, onde foi buscar qualificação.

Atualmente, a Trael emprega mais de 900 colaboradores e é referência nacional no segmento que atua. Para ele, os bons resultados foram obtidos com muita perseverança e parceria de todos os colaboradores.

Ele destaca a importância de uma relação de reciprocidade, com uma governança sólida e cumprindo suas obrigações sociais, fiscais e tributárias, ao mesmo tempo em que investe na capacitação de seus funcionários.

MARINALDO FERREIRA DOS SANTOS

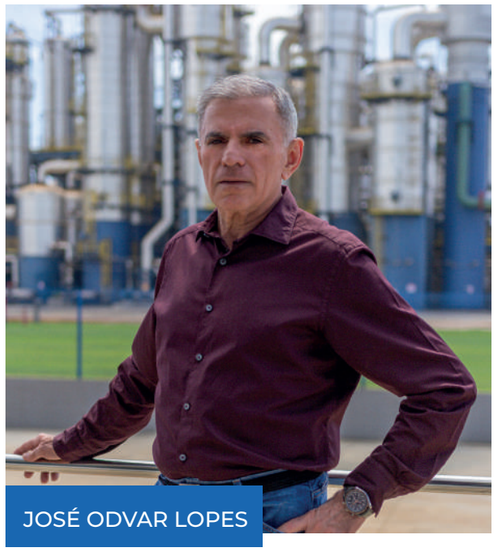
“A EMPRESA É UM ORGANISMO VIVO, IMPULSIONADO POR PESSOAS - TRABALHADORES QUE DEIXAM SUAS FAMÍLIAS PARA CONTRIBUIR E CRIAR UM AMBIENTE DE UNIÃO. É POR ISSO QUE CONSEGUIMOS MANTER NOSSA COMPETITIVIDADE E CRESCIMENTO CONTÍNUOS COMO UMA GRANDE FAMÍLIA EMPRESARIAL.”

Visionário revoluciona indústria de combustíveis na América Latina

Determinação e ousadia foram combustíveis para a consolidação do grupo Inpasa em Mato Grosso. A gigante azul chama atenção por todos que passam pelo km 817 da BR-163, no município de Sinop ou pela unidade de Nova Mutum, na mesma rodovia, no km 603.

Atualmente, a Inpasa é a maior produtora de etanol de milho da América Latina, com 10% do mercado nacional brasileiro, exportando para todos os países da União Europeia e Japão.

A indústria, que se consolidou primeiro no Paraguai, no ano de 2006, também possui unidade em Dourados, Mato Grosso do Sul, e é liderada pelo empresário José Odvar Lopes. Em Mato Grosso, a empresa segue movimentando a economia e gerando milhares de empregos desde 2019.


JOSÉ ODVAR LOPES

Nascido em 10 de dezembro de 1955, na cidade de Presidente Bernardes, em São Paulo, demonstrou desde cedo um profundo espírito empreendedor. José Lopes acumulou experiência no mercado das commodities de milho e soja, bem como na pecuária com a criação extensiva e confinamento. E foi pioneiro na produção e transformação em grande escala de milho em etanol, DDGS, óleo de milho e IOP (óleo adjuvante).

O grupo consome 5,3 milhões de toneladas de milho por ano, gerando 2,5 bilhões de litros de etanol, 1,250 milhão de toneladas de DDGS e 150 milhões de litros de óleo de milho por ano.

Além disso, nos últimos anos, tem dedicado esforço em expandir os sistemas agrossilvopastoris, ampliando as áreas de pecuária e reflorestamento em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e fomentando o uso de biomassa como fonte renovável de energia.

Neste ano, por indicação da Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso (Fiemt), o empresário recebeu a comenda ‘Ordem do Mérito Industrial’ 2023, da Confederação Nacional da Indústria (CNI). O prêmio é destinado as personalidades e instituições, nacionais e estrangeiras, civis, militares ou eclesiásticas, que tenham tornado dignas do reconhecimento ou da admiração da indústria brasileira.

MATO GROSSO, INDÚSTRIA FORTE

COMO O PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL E COMERCIAL **(PRODEIC)** CONTRIBUIU PARA O CRESCIMENTO DAS INDÚSTRIAS MATO-GROSSENSES

A enorme distância dos grandes centros consumidores e a infraestrutura logística deficitária para escoar a produção são fatores pouco atrativos para indústrias se instalarem em Mato Grosso. No entanto, a proximidade das matérias-primas - grãos e carnes - e os programas de incentivos fazem o contraponto do cenário e, juntos, foram responsáveis, no último ano, pelo aumento de mais de 20% da produção industrial no estado.

O Programa de Desenvolvimento Industrial e Comercial (Prodeic) tem sido o principal instrumento de atração e compensação para as indústrias que se instalam em solo mato-grossenses. "É um diferencial que regula a competitividade e faz com que a produção de Mato Grosso consiga espaço no mercado consumidor", pontuou o presidente do Sistema Federação das Indústrias de Mato Grosso (Sistema Fiemt), Silvio Rangel.

Conforme ele, o Prodeic tem o objetivo de contribuir para a expansão, modernização e diversificação das atividades econômicas, estimulando a realização de investimentos, a renovação tecnológica das estruturas produtivas e o aumento da competitividade estadual, com ênfase na geração de emprego e renda e na redução das desigualdades sociais e regionais.

No estado há cerca de 12 mil indústrias. Dessas, 938 estabelecimentos são beneficiados com o Prodeic. Em 2020, eram 448 empresas. Levantamento da Secretaria de Estado e Fazenda (Sefaz) mostra que empresas incentivadas com o Prodeic estão presentes em 131 dos 141 municípios do estado. "Isso indica que o incentivo "pulverizou" investimentos por todo o estado, levando desenvolvimento e geração de emprego a todas as regiões", acrescenta Silvio.

O fato é que os incentivos fiscais são vitais para a competitividade das indústrias mato-grossenses, especialmente as indústrias de transformação, considera o empresário e sócio-diretor da Trael, Marinaldo Ferreira dos Santos.

A empresa está entre as quatro maiores indústrias de transformadores do Brasil e consegue competir com outros estados mesmo longe dos grandes centros. Quase toda a produção é enviada para outras regiões do país. O diferencial, de acordo com o empresário, é ter acesso ao programa de incentivo.

A TRAEL TRANSFORMADORES ELÉTRICOS ESTÁ ENTRE AS QUATRO MAIORES DO PAÍS E HOJE CONTA COM MAIS DE 900 COLABORADORES

Incluída no programa desde 2004, a indústriav de transformadores elétricos conseguiu nesse período expandir as atividades e a geração de emprego. "Tínhamos uma centena de funcionários e hoje a Trael está mais robusta, com 900 funcionários, mesmo mandando 95% dos produtos fabricados em Cuiabá para outros estados e países da América do Sul", diz.

Além da competitividade, Marinaldo ressalta a importância de reinvestimento dos ganhos gerados.

Trael Transformadores
Cuiabá - MT

131 ***MUNICÍPIOS DE MATO GROSSO POSSUEM EMPRESAS INCENTIVADAS PELO PRODEIC.***

O NÚMERO MOSTRA QUE O PROGRAMA AJUDOU A LEVAR DESENVOLVIMENTO E GERAÇÃO DE EMPREGOS PARA TODAS AS REGIÕES DO ESTADO.

CRESCIMENTO DA RECEITA

A manutenção dos programas de incentivos, que tiveram aumento de 224% nos últimos 5 anos em Mato Grosso, de 2018 a 2022, contribuiu para que a renúncia fiscal do estado saltasse de R$ 1,7 bilhão para R$ 5,6 bilhões.

Neste mesmo intervalo, a arrecadação estadual subiu 88,6%, saindo de R$ 12,6 bilhões em 2018 para R$ 23,1 bilhões em 2022, aponta o Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz).

Conforme o Governo do Estado a renúncia fiscal prevista para 2023 no estado é de R$ 11,5 bilhões. Apesar de abrir mão de uma fatia da arrecadação, o governo de Mato Grosso projeta crescimento de 15,9% na receita tributária, estimada em R$ 30,8 bilhões este ano, conforme Lei Orçamentária Anual (LOA).

INVESTIR EM LIDERANÇA É POTENCIALIZAR RESULTADOS

CONSTANTE CAPACITAÇÃO PREPARA PROFISSIONAIS PARA TOMADAS DE DECISÃO, GESTÃO DE CONFLITOS, ADAPTAÇÃO ÀS MUDANÇAS

Em um mercado de trabalho competitivo e dinâmico, a capacitação de líderes é fundamental para o sucesso das organizações. Bem-preparados, eles têm a capacidade de guiar equipes, desenvolver talentos e aumentar a produtividade, garantindo assim um diferencial competitivo nas empresas.

"Preparar lideranças é uma das urgências e uma das maiores necessidades que potencializa qualquer negócio, principalmente porque resultados, diferenciais competitivos e até inovação, nascem a partir da mola propulsora, que é o comportamento do líder", explica a coordenadora de Desenvolvimento Empresarial do Instituto Euvaldo Lodi de Mato Grosso (IEL MT), Bruna Faria.

Na prática, significa dizer que se uma empresa tem líderes que conseguem fazer conexões entre pessoas, processos e ideias pautadas em uma vertente inovadora são capazes de impulsionar resultados de forma sustentável.

A LIDERANÇA ENTRE OS MAIS JOVENS

O rejuvenescimento dos cargos de liderança com a ascensão dos jovens em ambientes corporativos cria a necessidade de investimentos constantes e continuados em capacitação nas empresas. E, nesse quesito, a Escola de Líderes do IEL tem se mostrado um divisor de águas em muitos empreendimentos, entre eles a TRC.

"Com uma liderança atualizada e alinhada com as demandas do mercado e das novas gerações, a empresa estará preparada para enfrentar os desafios", afirma Adriano Teixeira, gerente administrativo na empresa TRC Mato Grosso.

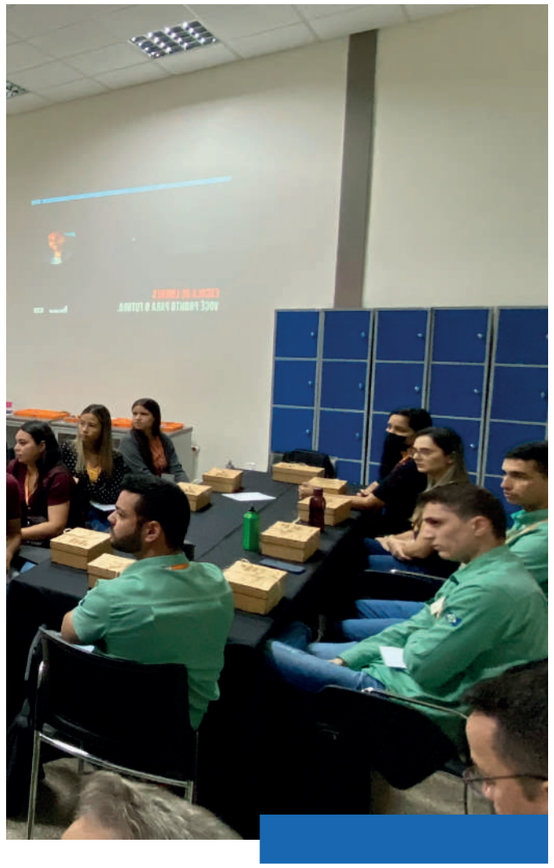
DESENVOLVER COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

De acordo com a coordenadora do IEL, o grande diferencial que o instituto proporciona, por meio da Escola de Líderes, é uma proposta adequada à posição e ao papel daquele colaborador frente as equipes. O curso é inovador em relação ao conteúdo e apresenta serviços educacionais de alta qualidade em educação empresarial.

"Baseado na ideia de pipeline de liderança, cujo conceito define o caminho que os colaboradores precisam seguir em sua jornada de preparação para assumir uma posição de liderança dentro da empresa, o IEL consegue atender demandas específicas, oferecendo soluções que são focadas em cada um desses papéis", pontua Bruna.

MOTIVAÇÃO E ENGAJAMENTO

Fazer com que o líder tenha conhecimento adequado para identificar os pontos fortes de cada colaborador e que possa criar estratégias de desenvolvimento individual, tornando mais engajado e comprometido com os objetivos da empresa.



GESTÃO DE CONFLITOS

Desenvolver nos líderes técnicas de gestão de conflitos para eles saberem como lidar com situações de divergências e desentendimentos de forma eficaz, buscando soluções e promovendo o diálogo entre as partes envolvidas.

TOMADA DE DECISÕES

Oferecer aos líderes, por meio de ferramentas adequadas de capacitação, habilidades analíticas e de pensamento crítico, permitindo que tomem decisões com base em informações precisas e relevantes.

ENERGIA LIMPA GARANTE PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL

MATO GROSSO É EXEMPLO NA PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA DE FONTES RENOVÁVEIS, O QUE O COLOCA À FRENTE NA CORRIDA ENERGÉTICA POR FONTES LIMPAS

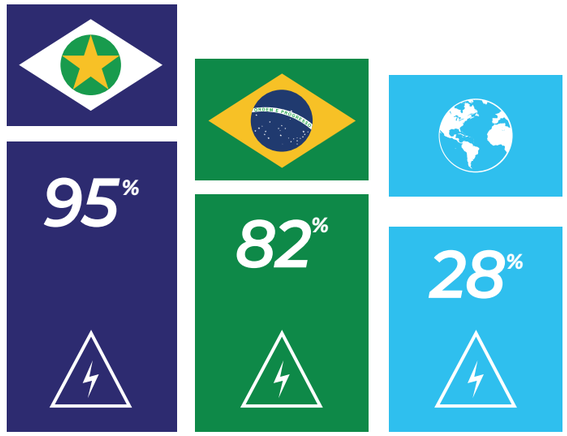
Transição energética, economia circular, mercado de carbono e conservação florestal são palavras que, a cada dia, têm dado o tom da produção industrial em Mato Grosso. Se os padrões de consumo vêm sendo alterados com grande velocidade, o setor produtivo também tem acompanhado essa evolução. A renovação atende os consumidores mais exigentes e ao mesmo tempo garante o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a conservação ambiental.

Privilegiado por natureza, Mato Grosso é protagonista em produção sustentável e tem migrado para uma economia de baixo carbono. Um bom exemplo é a rápida e eficaz diversificação da matriz energética, que graças a combinação de fatores como a rica diversidade de recursos naturais tais como o potencial solar, hídrico e biomassa, aliada às políticas governamentais que favorecem o desenvolvimento de energia renovável, tem reduzido a dependência de combustíveis fósseis e emissão de gases poluentes.

MATO GROSSO TEM A MELHOR MÉDIA MUNDIAL E NACIONAL NA GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA DE FONTES RENOVÁVEIS

Os dados também são positivos se levar em consideração a energia solar produzida no estado. Segundo a Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar), o estado ocupa a 6ª posição nacional em geração fotovoltaica distribuída do país.

"Essa energia sustentável trouxe mais de R$ 4,7 bilhões em investimentos ao estado, gerando mais de 27,3 mil novos empregos. Cerca de 76% do uso de energia solar em Mato Grosso é em residências, seguido por 11,5% em comércios e serviços", destaca Tiago Viana, presidente do Sindicato da Construção, Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica e Gás de Mato Grosso (Sindenergia).



*De acordo dados do Ministério de Minas e Energia (MME)

NUTRIBRAS: PIONEIRA E AUTOSSUSTENTÁVEL

Mais do que um conceito, o termo indústria verde já é realidade há quase 10 anos para a Nutribras Alimentos, uma das referências internacionais na produção de proteína animal, que com um ciclo completo realiza todas as etapas do processo com sustentabilidade ambiental e social.

Sediada em Sorriso e com capital 100% nacional, a indústria foi a primeira a introduzir o modelo de suinocultura autossustentável e pioneira no país no desenvolvimento do caminhão movido a biometano proveniente de suínos.

"Nosso foco é produzir alimentos sem comprometer os recursos naturais, para que assim, cuidando da natureza, possamos cuidar também das gerações futuras", explica o diretor-presidente da empresa, Paulo Lucion.

O processo autossustentável funciona da seguinte forma: os suínos são alimentados com rações à base de milho e soja, e os rejeitos orgânicos da suinocultura retornam à cadeia produtiva por meio de adubação orgânica, geração de energia e combustível veicular. Isso é possível graças às tecnologias implantadas que tratam os resíduos orgânicos.

O passivo ambiental vira dois poderosos ativos ambientais: o biogás, que evita os efeitos negativos da emissão de gases na atmosfera e diminui os custos com energia elétrica, e o biofertilizante, que serve de adubo orgânico para a agricultura, reduz o custo de produção e aumenta a produtividade.

GIRO NOS SINDICATOS

SINVEST/MT: Inovação, competitividade, flexibilização tributária e capacitação são temas sempre em discussão pela diretoria do Sindicato das Indústrias do Vestuário, Têxteis, de Fiação e Tecelagem do Estado de Mato Grosso (Sinvest/MT). Nos últimos meses, o trabalho realizado pelo então presidente Claudio Vilela promoveu a qualificação profissional em cursos de costura industrial, além da aproximação de demais setores produtivos e governo para criação de um polo de confecção de moda no estado. Em julho, a empresária Maria Cristina Margonato assumiu a presidência do sindicato e ficará no cargo até 2027.

SINDIMÓVEL: Em agosto, uma comitiva de empresários do segmento mobiliário de Mato Grosso irá participar da Feira Internacional de Máquinas, Matérias-Primas e Acessórios para a Indústria Moveleira (FIMMA), em Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul. O grupo é liderado pelo Sindicato Intermunicipal das Indústrias do Mobiliário do Estado de Mato Grosso (Sindimóvel-MT), presidido pelo empresário Ayres Santos, que em junho realizou a "1ª Feijoada do Marceneiro" para promover momentos de descontração com os trabalhadores do setor e ainda arrecadar recursos para custear a visita técnica. A comitiva terá empresários de Cuiabá, Primavera do Leste e Lucas do Rio Verde.

SINDIRECICLE: Em parceria com a Fiemt, o Sindicato da Indústria de Reciclagem do Estado de Mato Grosso (Sindirecicle) teve papel fundamental na aprovação da nova Lei de Logística Reversa de embalagens em geral. As entidades se mobilizaram para promover um aprimoramento no texto, considerando a necessidade de modernização e aplicabilidade das normas. O sindicato também é protagonista em ações que envolvem os critérios de ESG nas indústrias e tem auxiliado empresas na adoção dessa agenda. Constantemente, o presidente Rodrigo Crosara tem palestrado sobre o assunto e participado de fóruns que discutem o tema.

UNIÃO DE PARCEIROS: As edições do Multiação em Rondonópolis e Cáceres somaram 11 mil atendimentos em 2023. O programa que leva saúde, cidadania e cultura para população foi realizado por dezenas de parceiros e contou com o apoio dos seis sindicatos que representam os segmentos industriais nas regiões sul e sudoeste de Mato Grosso: Siar Sul MT, Sindimec Sul MT, Sinduscon Sul MT, Sindimec-Sudoeste, Sinduscon-Sudoeste e SIA Sudoeste.

SINDIREPA/MT: Em um mundo em constante transformação, o Sindicato das Indústrias de Reparação de Veículos e Acessórios de Mato Grosso (Sindirepa/MT) tem como um dos eixos principal garantir a competitividade do setor por meio promoção de novas tecnologias e ferramentas para o constante aperfeiçoamento para o segmento. Nos últimos meses, por iniciativa do presidente Reny Maltezo e toda a diretoria, foram realizadas palestras, participação em feiras, parcerias, missões e cursos técnicos.

SINDIPAN/MT: Na busca diária pela defesa do setor, o Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria de Mato Grosso (Sindipan/MT) participou e liderou diversas ações importantes em prol do segmento. Neste primeiro semestre, o presidente Samuel Gariglio buscou novas parcerias, defendeu a revisão de incentivos fiscais e demais melhorias para o segmento no estado. Além disso, visitou diversas indústrias associadas para conhecer de perto a realidade dos empresários.

SINDUSMAD: União! Esse foi o grande legado deixado pelo empresário Wilson José Volkweis a frente do Sindusmad. Os dois anos do seu mandado, que se encerou em junho de 2023, também foram marcados por ações na área de capacitação, ampliação considerável no número de filiados e presença constante nas indústrias. A nova diretoria para o biênio 2023/2025 é liderada pelo industrial Felipe Antoniolli que em seu ato de posse já ampliou a base de associados: agora, 181 empresas são filiadas ao Sindusmad.

SINDIBIO: O Brasil tem potencial para ser o maior produtor de biodiesel do mundo e Mato Grosso o maior do país. A produção e utilização desse biocombustível coloca o país como protagonista na transição para uma economia de baixo carbono e consequentemente na diminuição dos efeitos do aquecimento global. Neste sentido, o Sindicato das Indústrias de Biodiesel do Estado de Mato Grosso (Sindibio-MT), liderado pelo empresário Rômulo Morandin, segue defendendo o setor e combatendo as notícias falsas sobre o segmento.

INOVAÇÃO SOCIAL: INVESTIMENTO DE IMPACTO

O CAMINHO PARA A RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL ALÉM DOS MUROS DA INDÚSTRIA

O fortalecimento da responsabilidade social empresarial tem se mostrado crucial para o setor produtivo do século XXI. As empresas estão adotando uma abordagem mais ampla, expandindo seu impacto para além dos muros internos de suas plantas e engajando-se nas comunidades vizinhas.
Essa nova perspectiva de gestão, denominada inovação social, visa promover o desenvolvimento de grupos sociais diversos e garantir a sustentabilidade a longo prazo.

De acordo com Fernando Pereira, gerente de Inovação Social do Serviço Social de Mato Grosso (Sesi MT), a inovação social difere do assistencialismo e da filantropia social, pois vai além de suprir necessidades momentâneas por meio de ações isoladas. "Ela preocupa-se com o planejamento, monitoramento e avaliação de projetos sociais, envolvendo a comunidade atendida e adotando estratégias para obter resultados sustentáveis e impactantes", afirma.

Essa abordagem busca transformar vidas e é tratada como um investimento mensurável, baseado em evidências, semelhante a outras iniciativas do setor produtivo. Afinal, o objetivo é criar um vínculo real e duradouro entre as empresas e as comunidades atendidas, gerando resultados tangíveis.

Embora algumas pessoas argumentem que a responsabilidade social não é uma atribuição direta das empresas, a crescente cultura da sustentabilidade tem levado a uma mudança de perspectiva. "Agora, a sociedade, o governo e o mercado financeiro exigem que as empresas atendam não apenas aos interesses dos acionistas e à busca por lucro, mas também às necessidades humanas e aos objetivos do desenvolvimento sustentável global", alerta Fernando.

E para atender a essa demanda, muitas empresas estão estabelecendo departamentos dedicado a essas novas estratégias, integrados às áreas de responsabilidade social empresarial ou sustentabilidade.

Esses departamentos são responsáveis por promover o relacionamento entre as indústrias e os projetos sociais da comunidade. "No entanto, para aquelas empresas que ainda não têm recursos internos, existem instituições especializadas, como o Sesi Inovação Social, que desempenham esse papel crucial".

Ele explica que além de orientar as companhias em relação às obrigações legais relacionadas ao engajamento e ao investimento nas comunidades locais, o setor gerencia investimentos em planos de trabalho de impacto, aproveitando também as ferramentas das leis de incentivo fiscal.

"Essa abordagem permite que as empresas tenham um impacto significativo e sustentável nas comunidades em que estão inseridas, além de fortalecerem sua imagem e reputação corporativa".

INVESTIMENTO SOCIAL DE IMPACTO

O Sesi MT e empresas investidoras desenvolvem projetos de inovação social inspiradores que impactam positivamente nas comunidades. Essas iniciativas exemplificam o poder transformador da ação coletiva.

6.500
Espectadores em eventos culturais

ORQUESTRA SESI MT

Criada em 2019, a Orquestra Sesi MT realiza concertos, eventos e desenvolve ações em parceria com empresas por meio de investimento social privado.

1.800
Alunos beneficiados

CONCERTOS DIDÁTICOS

Concertos didáticos da Orquestra Sesi MT une música clássica e literatura infantil, proporcionando experiência única a alunos de escolas públicas.

60
Horas de formação

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Formação de professores de linguagens de escolas públicas. Projeto conta com o patrocínio da Bom Futuro e o apoio da Rumo e faz parte das iniciativas do Multiação.

350
Trabalhadores participantes

310
Estudantes beneficiados

CURSOS EM LINGUAGEM + ARTE NA EMPRESA

Promoção da qualidade da educação básica por meio de oficinas em linguagens e da qualidade de vida do trabalhador com atividades de artes nas empresas.

MATO GROSSO NO CAMINHO DO DESENVOLVIMENTO

GOVERNANÇA EFICIENTE E AS ESTRATÉGIAS PARA IMPULSIONAR O ESTADO RUMO A UM FUTURO PRÓSPERO E SUSTENTÁVEL

MAURO MENDES
Governador de Mato Grosso

Com um olhar voltado para o desenvolvimento econômico, infraestrutura, preservação ambiental e qualidade de vida da população, o governador Mauro Mendes tem desempenhado um papel fundamental como agente propulsor do crescimento de Mato Grosso.

Nesta entrevista exclusiva, Mendes fala sobre a relação entre meio ambiente e setor produtivo, as perspectivas positivas para o desenvolvimento do setor industrial e ainda elenca as ações que estão em andamento e visam tornar o ambiente de negócios mais fértil no Estado.

Quais são as perspectivas para o futuro da indústria em Mato Grosso e quais são os principais projetos ou iniciativas em andamento para estimular seu crescimento?

Mato Grosso tem sido o estado com a maior taxa de crescimento da indústria, por dois fatores: qualidade do empreendedor mato-grossense, que tem contado com o auxílio da Fiemt para expandir suas atividades; e o ambiente econômico e jurídico criado pelo Governo de Mato Grosso para atrair novas indústrias.

Tomamos muitas ações para fomentar essa atividade, como a reinstituição de incentivos fiscais, que é feita em até 48 horas e garante isonomia e segurança jurídica para as empresas que queiram investir.

Aceleramos a análise de licenças ambientais e Cadastro Ambiental Rural (Mato Grosso é o estado recordista em análise de CAR), reduzimos mais de 140 impostos (como de combustíveis, telecomunicações e energia) e realizamos investimentos públicos massivos em áreas como infraestrutura, educação e segurança, o que torna nosso estado mais desenvolvido e apto para receber novas indústrias.

Mas a perspectiva futura ainda é incerta, especialmente por conta da reforma tributária. Se não houver uma condução muito séria nesse projeto, estados como Mato Grosso poderão ser prejudicados e sofrer desindustrialização, e estamos lutando para que isso não aconteça.

"TEMOS POTENCIAL PARA EXPANDIR MUITO MAIS E NOS TORNARMOS UMA POTÊNCIA NA INDÚSTRIA, ASSIM COMO JÁ SOMOS NO AGRO."

O que tem sido feito para promover a qualificação da mão de obra e preparar os trabalhadores para os desafios do mercado de trabalho atual?

Sempre digo que esse é um problema "bom" porque mostra que Mato Grosso está trilhando um caminho próspero. As empreiteiras contratadas pelo estado estão buscando gente de fora de Mato Grosso para tocar as obras, por absoluta falta de mão de obra. Mas, ao mesmo tempo, temos pessoas em busca de emprego ou de conseguir uma renda, mas não conseguem porque não tiveram oportunidade de se qualificarem.

Por isso, sob a liderança da minha esposa, a primeira-dama Virginia Mendes, lançamos neste ano o SER Família Capacita, que está oferecendo gratuitamente 50 mil vagas para cursos em 75 profissões diferentes. As formações são feitas em parceria Senai e abrangem os 141 municípios. São praticamente R$ 70 milhões investidos somente nessa ação, que além de suprir uma demanda de mercado, vai ajudar milhares de mato-grossenses a sairem de uma situação difícil, terem independência financeira e ajudar no orçamento familiar.

Mesmo com o setores produtivos utilizando práticas sustentáveis, a imagem do estado e do Brasil muitas vezes é deturpada no exterior. Como reverter isso?

Essa imagem não é construída de forma espontânea. Há interesses econômicos de países da Europa, por exemplo, que são nossos concorrentes comerciais, e por isso fomentam a tentativa de criminalizar a nossa produção, atrelando o produtor brasileiro ao desmatamento ilegal. Mas a absoluta maioria dos nossos produtores trabalha dentro da legalidade e temos a lei ambiental mais rígida do mundo.

Nenhuma outra região produtora do mundo possui nada que chega perto disso em termos de preservação. O problema é que essa não é uma verdade conhecida pelo mundo, pois o Brasil comunica seus feitos ambientais de maneira reativa, apenas se defendendo quando surgem notícias sobre desmatamento e queimadas.

Tenho defendido duas ações. A primeira é que deveríamos passar a fazer uma comunicação mais ativa, mostrando de forma acertada e estratégica para nós brasileiros, e para o restante do mundo, o quanto o Brasil preserva e produz, e os nossos esforços para coibir e punir os crimes ambientais.

A segunda ação que considero eficaz é o confisco de terra de quem praticar o desmatamento ilegal. Essa é uma medida que somente o Congresso e o Governo Federal poderiam fazer. Seria um recado muito forte ao mundo de que o Brasil não tolera o desmatamento ilegal e aplica penas duras para quem o faz. Enquanto não tomarmos ações disruptivas como essas, infelizmente continuaremos amargando uma imagem ambiental ruim, independente dos esforços que tem sido feitos.

“NENHUMA OUTRA REGIÃO PRODUTORA DO MUNDO POSSUI NADA QUE CHEGA PERTO DA NOSSA PRESERVAÇÃO”

Fazendo uma análise de como a indústria era há 20 anos e sobre como somos, como o senhor imagina o setor de Mato Grosso daqui a 30 anos?

Vejo um futuro promissor para a indústria de Mato Grosso. Vamos continuar crescendo acima da média nacional e continuar transformando todo esse grande potencial gerado no setor primário, nossa produção no agronegócio, transformando cada vez mais essas matérias primas, agregando valor e vendendo esses produtos para o Brasil e para o mundo.

Qual mensagem gostaria de transmitir para os empresários e trabalhadores da indústria de Mato Grosso?

Aos grandes empreendedores da indústria e aos trabalhadores da indústria mato-grossense, eu quero deixar uma mensagem de muito otimismo. Acreditem no desempenho da indústria mato-grossense, que vai continuar esse processo de crescimento nos próximos anos e décadas, e isso vai trazer oportunidades para todos: os empreendedores, que poderão crescer ainda mais em seus negócios; os trabalhadores, que poderão ter oportunidades de ascender e de crescer nesse processo de aceleração da indústria mato-grossense. Que todos possam ter aqui, nesse canto do Brasil, as suas oportunidades e uma vida muito melhor, muito mais feliz e com muita segurança.

INDÚSTRIA EM AÇÃO

INDÚSTRIA INCLUSIVA

O BioInd – entidade que reúne 12 indústrias de bioenergia do estado – e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial de Mato Grosso (Senai MT) se uniram para criar o programa Mais Possibilidades (+ Possibilidades), que tem o objetivo de oferecer uma oportunidade de trabalho e de construção de uma carreira para o público PCD (Pessoas com Deficiência).

Os candidatos são encaminhados para uma formação e, depois, conforme o desempenho, integrados a uma das empresas participantes.

HUB DA INDÚSTRIA DE MT

O Senai Hub está se consolidando como área de conexão entre inovação, soluções e empresas. Por lá, todos os atores envolvidos em pesquisa, desenvolvimento e produção se reúnem em busca de soluções para as indústrias, em especial a agroindústria. Um ecossistema favorável para o convívio de empresas âncoras, startups, empreendedores individuais e entes da comunidade interessados no tema.

OBSERVATÓRIO DA INDÚSTRIA

O Observatório da Indústria de Mato Grosso recebeu o credenciamento da Rede Observatórios do Sistema Indústria. Significa dizer: a partir de agora, a área passa a integrar o grupo que conecta o trabalho de inteligência prospectiva e coletiva sobre a indústria brasileira. Como resultado deste trabalho, os empresários podem acessar um serviço reconhecido de inteligência econômica, de mercado, territorial e estudos customizados.

SSTRENDS

O SSTrends - Conectando tendências, pessoas e tecnologias, realizado pelo Serviço Social da Indústria (Sesi MT), reuniu renomados especialistas e centenas de profissionais da área de em saúde e segurança ocupacional, para falar sobre tendências e inovações. O evento itinerante ocorreu em Rondonópolis, Sinop e Cuiabá.

SESI NO PARQUE

Quem está em Cuiabá não pode deixar de colocar as atividades do Sesi no Parque na agenda. Durante os eventos, realizados todos os meses no Parque das Águas, em Cuiabá, estão programados shows musicais com a Orquestra Sesi e artistas regionais.

Em algumas edições, também há atrações paralelas relacionadas à gastronomia e à promoção da saúde, com o Sesi na Pista.

AGENDA

- 22 julho
- 12 agosto — Especial Dia dos Pais
- 17 setembro — Trilhas do Sabor
- 14 outubro — Especial Dia das Crianças
- 5 novembro
- 16 dezembro — Especial Natal

ENCONTRO DE BIOENERGIA

O 1° Encontro de Bioenergia de Mato Grosso será realizado nos dias 24 e 25 de agosto, no Centro de Eventos da Fatec Senai, localizado na avenida XV de Novembro, em Cuiabá.

Durante dois dias, empresários, executivos de indústrias, produtores e fornecedores de cana de açúcar, soja e milho, além de lideranças políticas vão compartilhar informações e debater os temas pertinentes ao setor.

OUTRAS INFORMAÇÕES:
Telefone: 0800 777 9737
Site: https://senai.mt/encontro-de-bioenergia

MISSÃO ISRAEL

A Fiemt participou da Missão Técnica de Inovação em Israel na primeira quinzena do mês junho. Junto com a superintendente da instituição, Fernanda Campos, empresários mato-grossenses participaram de uma programação frenética, que incluiu visitas em universidades, empresas e institutos de tecnologia.

O objetivo era trocar experiência e ter contato com inovações nos setores de Saúde, Bem-estar e Gestão Pública. Para quem não pode ir e tem o interesse em participar, fique atento! As próximas missões serão no mês de novembro e os destinos serão China e Índia.

FIEMT SESI SENAI IEL

REVISTA INDÚSTRIA DE MATO GROSSO

Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso

Presidente
Silvio Cezar Pereira Rangel

Vice-presidentes
Gustavo Pinto Coelho de Oliveira
Jandir José Milan
Carlos Avalone Júnior
Frank Rogieri de Souza Almeida
Cláudio Cleber Ottaiano
Edgar Teodoro Borges
João Carlos Baldasso
Sérgio Ricardo Silva Antunes
Rodrigo Prosdócimo Pansera Guerra
Wilson José Volkweis
Wagner Gasbarro Nascimento
Heloízo Motta Ramos

1° Diretora Secretária: Ulana Maria Bruehmueller
2° Diretor Secretário: Elias Correia Pedrozo
3° Diretor Secretário: Tiago Vianna de Arruda
1° Diretor Financeiro: Lídio Moreira dos Santos
2ª Diretor Financeiro: James Claudio Parreira Duarte
3° Diretor Financeiro: Antônio Silva Toledo Pizza

Diretores:
Sigfrid Kirsch
Fernando Zafonato
Edvaldo Dal Pozzo
Ailton Ferreira da Silva
Wilmar José Franzner
Paulo Roberto Seelend
Carlos Roberto Torremocha
Jose Arimatea de Angelo Calsaverini
Claudio Henrique Maluf Vilela
David Ferreira de Carvalho
Vinícius Borges Leal Saragiotto
Marinaldo Ferreira dos Santos
Celso Paulo Banazeski
Ayres dos Santos Neto
Antonio Luis Benedet
Tadeu Paulo Bellincanta
Flávio Garcia de Souza Junior
José Providência Rocha
Leonir Chaves
Rodrigo Santos Mendonça
Vagno Vieira Dutra
Wellington Nunes dos Santos
Wesley Reiz Guide
Siderlei Luiz Mason
Hélio Arlindo Correa
Alfo Pereira Caixeta
Geraldo Bento
Antônio Bornelli Filho
Lázaro Modesto de Morais
Mirna Contini
Filipe Sergio Trindade Bigolin
Luiz Gonzaga Ferreira Pinto
Carlos Polaco Sabião
Ermínio Brendler
Ednei Blasius
Gleisson Omar Tagliari
Luis Antonio Novaes Desiderio
Júlio Hirochi Yamamoto Filho
Anildo Lima Barros

Conselho Fiscal
Adilson Valera Ruiz
José Lavaqui Sobrinho
Rodrigo Crosara Abrahao
Gilmar Francisco Milan
Fausto Massao Koga
Marcelo Brandão de Oliveira

Delegados representantes junto a CNI
Silvio Cezar Pereira Rangel
Gustavo Pinto Coelho de Oliveira
Jandir José Milan
Alexandre Herculano Coelho de Souza Furlan

A INDÚSTRIA QUE GERA ORGULHO. SISTEMA FIEMT.

FIEMT

SESI SENAI IEL